

Formas de plantio de *Arachis pintoi* BRS Oquira sobre pastagens estabelecidas de *Megathyrus Maximum* cultivar Mombaça

Giovanna Lemos¹; Maria Clara Barcelos Paravani²; Rolando Pasquini Neto³; Patrícia Perondi Anção Oliveira⁴

¹Aluna de graduação em Agronomia, UNIARA, Araraquara, SP. Bolsista PIBIC/CNPq, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP; giovannalemos151003@outlook.com

²Aluna de graduação em Agronomia, UNICEP, São Carlos, SP.

³Aluno de doutorado em Nutrição e Produção Animal, FMVZ/USP, Pirassununga, SP.

⁴Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP

O *Arachis pintoi* BRS Oquira é uma cultivar de amendoim forrageiro utilizada para a alimentação de bovinos, equinos e ovinos pelo pastejo direto, ou em pastagens consorciadas. Por ser uma leguminosa, quando consorciada com espécies tropicais como cultivares do gênero *Megathyrus Maximum*, é capaz de aumentar a quantidade de biomassa fornecida e apresentar elevada produtividade de forragem com altos teores de proteína. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o desenvolvimento de plantas de *Arachis pintoi* cv. BRS Oquira com diferentes métodos de plantio direto sobre pastagens estabelecidas do gênero *M. Maximum* cv Mombaça na Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos, SP. O delineamento estatístico foi um fatorial 2 × 2 (método de plantio e espaçamento), com 4 repetições em parcelas subdivididas (n = 16). Nas parcelas foram alocados os espaçamentos de 1 ou 0,5 m linear entre plantas. Nas subparcelas foram alocados os métodos de plantio direto, com mudas comerciais pré-enraizadas ou estolões retirados de um jardim clonal. O plantio das mudas e dos estolões (n = 120) foi realizado em 15/04/24, em duas parcelas de 8 × 10 m (80 m²), contendo 8 linhas com 10 m lineares cada (n = 16). No dia 19/04/24 foi realizado o plantio, e posteriormente, os tratamentos receberam constantes irrigações por meio de um pivô central localizado no experimento. Nos dias 14/05/24 e 26/05/2024 foi realizada a avaliação do desenvolvimento inicial por meio de uma contagem do número de plantas vivas e mortas. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo software SAS e a comparação de médias pelo teste T de STUDENT a 5%. Diferenças significativas foram observadas entre o número de plantas vivas e mortas na primeira avaliação, tanto para o método de plantio (P = 0.0013) quanto para o espaçamento (P = <.0001), com 12,5 plantas vivas para uso de mudas e 10,8 para estolões, e 15,5 plantas vivas para o espaçamento de 1m e 7,8 para o espaçamento de 0,5 m. Na segunda avaliação, não houve diferenças significativas para o número de plantas vivas e mortas em função do método de plantio, mas a diferença permaneceu entre o número de plantas vivas nos diferentes espaçamentos entre plantas, sendo observado 13,4 plantas vivas para o plantio em espaçamento de 0,5 m entre plantas e 6,5 plantas vivas para 1 m entre plantas. Na segunda avaliação, foi possível notar diferenças no desenvolvimento das plantas, sendo que aquelas provenientes de mudas já haviam emitido vários estolões, enquanto aquelas provenientes de plantio por estolão tinham apenas um estolão por planta. Houve melhor sobrevivência e desenvolvimento das plantas de *Arachis pintoi* cv. BRS Oquira provenientes de mudas pré-enraizadas, e maior número de plantas vivas no espaçamento de 0,5 m em plantio direto sobre as pastagens estabelecidas por *Megathyrus maximum* cv. Mombaça.

Apoio financeiro: Embrapa/Unipasto

Área: Agronomia

Palavras-chave: irrigação, mudas pré-enraizadas, estolões, espaçamento, estande, consórcio, pecuária.

Número Cadastro SisGen: Material coletado antes de 23/08/2000, Medida Provisória n.º 2.196-1
N. do Processo PIBIC/PIBIT: 15.1303/2023-0